



Carlos Mineiro Aires 64 anos, é o novo bastonário da Ordem dos Engenheiros

Três anos para cumprir os novos desafios da engenharia

FORMAÇÃO
Instituto Superior Técnico,
licenciatura
em Engenharia Civil



HÓBIS
Passeios
de moto
Golfe
Tocar viola

MISSÃO
"Liderar uma associação
profissional com elevado
prestígio, que integra
cerca de 47 mil engenheiros
e que assegura a regulação
de uma profissão
imprescindível e crucial"



DESAFIO
"Acredito
que como
Bastonário
da Ordem
dos
Engenheiros
poderei das
importantes
contributos
para a
profissão e
para o país.

Para isso é fundamental o diálogo com o Governo e com a Assembleia da República".



PERCURSO

Direção-geral de Saneamento Básico da Costa dos Estoril, de 1988 a 1999, diretor do Gabinete de Saneamento Básico.
Direção-geral de Saneamento Básico da Costa dos Estoril, de 1993 a 1999, diretor do projeto de Controlo de Cheias na região de Lisboa.
Instituto da Água, de 1999 a 2002, presidente.
Simtejo — Saneamento Integrado dos Municípios do Tejo e Trancão, de 2002 a 2003, presidente do Conselho de Administração.
Metropolitano de Lisboa, de 2003 a 2006, presidente do Conselho de Gerência.
Simarsul — Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, de 2007 a 2015, vogal do Conselho de Administração e presidente da Comissão Executiva.
Agência do Ambiente, desde julho de 2015, assessor do Conselho Diretivo.

LEITURAS RECENTES

"Os Descobrimentos Portugueses", de Jaime Cortesão



A Ordem dos Engenheiros tem um novo bastonário. Até 2019, Carlos Mineiro Aires assegurará a liderança do organismo que agrega e representa mais 47 mil engenheiros portugueses de distintas especialidades. Engenheiro Civil de formação, o novo bastonário chegou a equacionar uma carreira na medicina — e até hoje há quem na família insista que teria dado um ótimo médico —, mas foi à engenharia que se rendeu e onde consolidou um percurso de carreira onde se somam múltiplos cargos de liderança em instituições nacionais.

O recém-nomeado bastonário da Ordem dos Engenheiros começou a carreira na Direção-geral de Saneamento Básico e era até agora assessor do conselho diretivo da Agência do Ambiente, mas no seu currículo de 40 anos soma outras mis-

sões de destaque. Carlos Mineiro Aires presidiu durante três anos ao conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa, foi também presidente do Instituto da Água, do conselho de administração da Simtejo, da Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens entre outras organizações. Adepto de um modelo de liderança e gestão construído a partir da "definição clara de objetivos, comunicação interna e moni-

"Tenho mais apego às referências comportamentais e emocionais do que às profissionais"

torização dos graus de cumprimento", o novo bastonário diz-se focado em "liderar uma associação profissional de prestígio" onde acredita que poderá "dar importantes contributos para a profissão e para o país". Uma ambição para a qual, reconhece, "será fundamental o diálogo com o Governo e a Assembleia da República".

Mais apegado a referências comportamentais e emocionais do que profissionais, Carlos Mineiro Aires defende que um líder deve ser carismático, mas "a esse carisma deve estar associada competência, capacidade de comunicação e uma noção clara dos objetivos e das formas de os atingir, motivando e envolvendo os que o rodeiam", explica. É isso que quer fazer durante o mandato de três anos que cumprirá na liderança da Ordem dos Enge-

nhenheiros, numa altura em que considera que é fundamental que os profissionais interiorizem que o paradigma tradicional foi alterado. Na engenharia, como noutras profissões, "estamos numa nova fase em que a competição, a atualização e formação contínua, a proatividade e a capacidade de motivar e liderar marcam a diferença", enfatiza.

CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@impresa.pt